**GRUPO DE ESTUDOS 11**

**ROTEIRO DE ESTUDOS - 4º ENCONTRO**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA O QUE É, COMO SE REALIZA DO PONTO DE VISTA LEGAL E METODOLÓGICO**

NOSELLA, Paolo. **Cinquenta anos de Pedagogia da Alternância no Brasil conflitos e desafios.** Revista Humanidades e Inovação v.7, n.12 – 2020. P. 10-19. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3069>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Documentário 1 - Você sabe o que é pedagogia da alternância? **Debate sobre a proposta de estar prevista na LDB.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pP7oFtb9EAQ>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Documentário – 2 – Ensino Médio e Técnico em Pedagogia da alternância. <https://www.youtube.com/watch?v=uZupNdwFqGU&list=PLO8ar65fgSSlksrjuEZPhzxAom7bpQSbr&index=5>. Acesso em: 20 abr. 2022.

**QUESTÕES PARA RESPONDER E DIALOGAR:**

1. É interessante notar a afirmação de Paolo Nosella sobre as escolas em alternância: “Não eram Escolas assistencialistas, nem profissionalizantes. Tampouco não pretendiam “fixar” as pessoas no campo. Visavam a impedir sua “expulsão”, isto é, forçados a emigrar para as cidades por falta de condições mínimas de formação e desenvolvimento sócio econômico do território de origem. Em suma, o movimento [...] entendera que o interior do Estado precisava de uma escola que não reproduzisse de forma mecânica e empobrecida o modelo das escolas urbanas, mas priorizasse a integração moral e intelectual dos jovens com seu o ambiente originário, formando próprios quadros políticos e técnicos do desenvolvimento territorial”.

Junto com isso, analisando também a fala do Deputado Elder Salomão do ES, quais seriam as contribuições essa forma de organizar a escola poderia trazer para nossas escolas suas famílias, jovens e seus entornos.

2. Sabemos que nossos jovens e, muitos professores também, acreditam que a única saída é mecanizar o campo e trabalhar com a monocultura, seja de animas ou de produtos vegetais. O texto diz que: “se a invasão do capital global é perversa, também a estagnação arcaica precisa ser superada. Por isso, o Movimento de Educação do Campo entendeu, no final da década de 1960, ser necessário criar uma nova escola que equilibrasse a modernidade científica com a solidariedade social, cultural e econômica. Isto é, uma escola cuja pedagogia adotasse como princípio fundamental a fidelidade às culturas e necessidades do território sem rejeitar a modernização tecnológica. Ou seja, uma pedagogia que superasse, ao mesmo tempo, a tradicional escola técnico agrícola, que visava a fixar o homem no campo, bem como a alienante escola de cultura geral urbana, abstrata, que só estimula o êxodo dos melhores alunos para os grandes centros.” Como nós, professores, compreendemos essa perspectiva da Pedagogia da Alternância no Brasil?

3. Sobre o projeto da Pedagogia da Alternância como uma opção, podemos nos questionar: Nós sabemos exatamente, quantas das famílias de nossos estudantes têm grandes quantidades de terra e têm autonomia sobre a agricultura da monocultura? Ou quantas arrendam suas terras por um pouco de ganho anual? Quantas resistem com a produção de alimentos e se sentem até discriminadas? Quantas até desistiram de produzir alimentos como pequenos animais, hortas, práticas e plantios das estações como a cana-de-açúcar e o melado, as variedades crioula, etc? Nós, enquanto escola, já estivemos nas unidades de produção das famílias de nossos estudantes? Optar pela PA é lutar pela lógica do desenvolvimento local, do nosso território, dos municípios e comunidades... o que temos a dizer sobre isso? É possível se modernizar sem aderir única e exclusivamente à forma de agricultura pela monocultura?

4. Quais dos Instrumentos Didático-Pedagógicos destacados no artigo, poderiam se recriados em nossa escola? De que modo, como diz Paolo Nosella, a crise que estamos vivendo no ensino público, na educação do campo e, agora o NEM, pode ser compreendida como um “momento de oportunidade” considerando-se a PA?